

JEANY CANDIDA DIAS
JOSEFA ALVES DA COSTA
LINE DIONES BATISTA DA
SILVA
LUCIANA DA SILVA SOUZA

**METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR: Tipos de metodologias
ativas e suas contribuições na educação.**

BARRA DO BUGRES, MT 2020

METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Tipos de metodologias ativas e suas contribuições na educação.

Resumo: O presente artigo procura arrazoar o que traz na luz da teoria da normativa que rege a criação dos currículos da Educação no Brasil a partir, de 12/2017 sobre o termo metodologias ativas e a variedades de abordagens pedagógicas que são consideradas como métodos ativos de ensino. Diante das leituras realizadas e apreciação da BNCC pudemos observar que, a mesma não destaca nenhum exemplo de metodologia ativa e sim disponibiliza elementos fundamentais como, competências e habilidades para a elaboração de aulas mais dinâmicas e objetivas ao ensino e aprendizagens. Foram consultados artigos, normativa BNCC e o livro **Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa** (2016).

Palavras-chave: BNCC; Metodologias Ativas; Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Historicamente as abordagens tradicionais do ensino educacional vem perdendo força uma vez que os discentes vem-se mostrando cada vez mais diferente que os alunos de décadas atrás, as aulas expositivas já não prendem tanto a atenção dos alunos. A tecnologia tem contribuído muito para as mudanças metodológicas de ensino-aprendizagem na Educação básica, bem como, motiva os alunos a reflexão e a pesquisa para comprovação de fatos.

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (Moran, 2018, p. 23).

A educação escolar para se efetivar em ação escolar, reside e se manifesta por meio da prática educativa, tendo como atores fundamentais professores e alunos que se interagem pela mediação de conteúdos e estratégias didáticas. (BEZERRA, 2017, p. 104).

A partir do texto a cima é possível instigar o profissional da educação ou de qualquer área que queira a pesquisar e entender o que seria estratégias didáticas? Existem modelos ou padrões? Como prender a atenção de alunos aos conteúdos escolares?

As estratégias didáticas estão entremeadas ao planejamento e ações executadas pelo professor (a), e que irão motivar o interesse dos alunos pelos conteúdo ou não. São muitas as variedades existentes de estratégias didáticas e muitas que ainda poderão surgir nas diversas áreas do saber.

Redução do tempo, debates e discussões online e presencial, redes sociais, murais físicos e virtuais da escola, ATPCs (aula de trabalho pedagógico coletivo), flexibilidade do currículo, atualização globalizada do docente, estratégia de problematização, entre outras, são modelos de estratégia didáticas existentes.

Trabalhar com estratégias é disponibilizar ferramentas e recursos diversos e, em conjunto, que possam facilitar o processo pedagógico e ajudar na construção do conhecimento. Traçar um plano de trabalho para atender determinada demanda analisando o seu contexto. Sabemos da concorrência entre aulas expositivas tradicionais com a internet e a facilidade do acesso a informação e a pessoas em tempo real despertando no aluno a vontade de pesquisar e acarear argumentos, práticas, conhecimentos e valores, sem limitações espaciais, temporais e institucionais.

O educador contemporâneo tem o comprometimento de se atualizar constantemente, em busca de novos conhecimentos científicos e novas abordagens de ensino adequando-se a globalização. Ousar de metodologias diferenciadas para que o estudante esteja atento e interessado nos conteúdos a serem estudados, e principalmente perceber a importância e o seu propósito nesse estudo e dessa forma se manter engajado.

Reconhecer o potencial informativo, instrutivo e formativo das plataformas disponíveis na internet para o intercâmbio de ideias, concepções, experiências e culturas, o desenvolvimento de produções colaborativas, a participação em projetos de cooperação, a aprendizagem, a organização de movimentos sociais locais ou globais, a criação e publicação de informações. Moran e Bacich (2018, p.15),

Desenvolvendo metodologias ativas no ensino-aprendizagem o estudante passa a ser protagonista do seu saber, sendo o professor (a) mediador do conhecimento. O professor, por sua vez, não é descartado, entretanto toma uma postura mediadora e em conjunto constroem os saberes e partilham experiências.

Para Moran, “as metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional” (Moran e Bacich 2018, p.12).

Diante das leituras e reflexões pude observar a variedade de metodologias ativas destacada por Moran e Bacich são elas: problematização, sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, contextualização da aprendizagem, programação, ensino híbrido, design, thinking, desenvolvimento do currículo, STEAM, criação de jogos, entre outros.

Problematização – Nessa metodologia ativa o professor (a) irá criar situações de ensino aprendizagem com temas geradores ou perguntas mobilizadoras e a solução de problemas que despertam a curiosidade dos alunos, além de permitir o pensamento concreto, a consciência da realidade, e a apropriação do conhecimento.

Sala de aula invertida – Os conteúdos e as instruções são disponibilizados online e por meio da tecnologia é criado o ambiente virtual da aprendizagem sendo um dos modelos de ensino e aprendizagem mais usados recentemente em todo o Brasil. Nessa metodologia o aluno tem uma prévia do conteúdo que será apresentado na sala de aula tradicional, além, de ficar disponível todo o material para revisão, interações e atividades práticas.

Sala de aula compartilhada – É quando dois professores ou mais, participam em diferentes turmas em um mesmo tempo e espaço online ou presencial propiciando a interdisciplinaridade. Essa metodologia ativa de ensino assemelha-se ao ensino híbrido.

Aprendizagem por projetos- STEAM – Uma metodologia ativa como a de aprendizagem por meio de projeto, os seus principais fundamentos são a integração de conteúdos contextualizados e de diferentes áreas, o foco na aprendizagem e no protagonismo dos alunos pautado na colaboração, autonomia e criatividade.

Contextualização da aprendizagem – Metodologia ativa que procura inserir conteúdos reais do cotidiano dos alunos e dos professores para que tenham significado e os motivem a construir e resolver os problemas e atividades propostas. O principal objetivo dessa abordagem é de engajar alunos e professores em novas relações de ensinar e aprender com sentido e significado para suas vidas.

Programação e criação de jogos – Metodologia ativa que desenvolve ação e reflexão em espaços digitais de forma lúdica, destacando o multiletramento e a criação de jogos que permite a busca de soluções de problemas. Para essa metodologia ser desenvolvida é necessário ter laboratório digital na escola.

Ensino híbrido – modelo de metodologia ativa que mescla a educação formal e online, o ensino acontece em sala de aula e permite que o aluno interaja com outros alunos e com o professor por meio do uso de tecnologias digitais e pode ser implantado no ensino básico e no ensino superior.

Design Thinking DT - Metodologia ativa usada na educação básica e na formação de professores que provoca inovação e ação prática centrada nas pessoas em diferentes espaços da sociedade bem como, facilita o processo de solução dos problemas e enaltece a criatividade e a colaboração.

Desenvolvimento do currículo – Metodologia ativa cujo o objetivo é resignificar o ensino de ciências e promover a formação de alunos e professores capazes de intervir crítica e ativamente em sua realidade.

Para Paiva “e col.” (2016). As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueret, da aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros^{9,10}.

Para Paiva são várias as possibilidades de incluir metodologias ativas nos planejamentos de aulas, e a não padronização desses métodos sugerem que o professor(a) elabore diferentes estratégias de ensino de acordo com o nível, ano, fase e contexto escolar afim de, superar os desafios existentes e edificar benefícios relacionados ao ensino e aprendizagem.

Na visão de que alunos e professores se encontram em constante processo de interação, vale ressaltar que repensar ou modificar o papel de um, implica em rever o papel do outro. Assim, o papel do aluno também passará por um processo de transformação, ele deixa de ser subestimado para se tornar um aluno ativo e participativo no processo de construção de conhecimento. (Gemignani, 2012).

O processo de ensino aprendizagem é algo que está em constante mudanças devido a novas políticas públicas implementadas na educação básica e ao perfil contemporâneo do alunado, fazendo com que professores, mestres e doutores estejam em busca de aperfeiçoamento didático com a finalidade de fazer o melhor em atender e ensinar de forma integral e efetiva os discentes.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018^a, p.30) os modificadores devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida,

considerando a faixa etária dos alunos. Ainda assim, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias. Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.

A preferência pelo tema “Metodologias Ativas no Contexto da BNCC” é o que nos motiva a fazer o melhor enquanto profissional da Educação básica. O tema é importante porque centraliza nas ações didáticas pedagógicas, interações e práticas educativas no contexto escolar de acordo com os saberes docentes. Acreditando que esse trabalho irá colaborar com outros colegas pedagogos, professores de áreas do conhecimento, psicólogos, entre outros. Pretende-se também com construção desse projeto de artigo buscar e apresentar amostras de metodologias ativas que contribuem significativamente com o ensino aprendizagem dos alunos da educação básica.

Faz se necessário a busca incessante por conhecimento, afim de, ter uma bagagem globalizada e poder atender com qualidade os alunos e a comunidade escolar, por meio das pesquisas, leituras e reflexões vamos descobrindo e infinidade de recursos existente para auxiliar em uma intervenção prática pedagógica com equidade e qualidade.

Entender por meio da pesquisa, leitura e análise o que são metodologias ativas no contexto da Educação.

Para a produção do projeto do artigo e do artigo pretende-se pesquisar fontes confiáveis para que sirvam de auxílio na estruturação do conhecimento em construção. Está sendo realizados pesquisas, leitura e anotações de (artigos, livros, documentos e sites), que tragam a luz da teoria melhor compreensão e absorção da aprendizagem do tema metodologias ativas no contexto da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está estruturado no método descritivo pesquisa bibliográfica, e por meio das pesquisas, leituras e reflexões buscarei entender e compreender porque as metodologias ativas no contexto da BNCC são importante no processo do ensino- aprendizagem para alunos da Educação básica.

Inovações pedagógicas demandam de professores saudáveis, perspicazes, artificiosos afim de, trazer para as aulas a teoria e prática em tempo real, fazer com que os alunos sejam os instituidores e exemplos das experiências pedagógicas e científicas ao lado do professor (a). O uso das tecnologias digitais é muito importante no auxílio para o planejamento das aulas, e a base nacional comum curricular aponta fundamentos significativos para uma atuação docente ativa, embora muitas universidades não prepararam e não estão preparando

licenciados para tanta eficiência na educação. Incumbindo cada professor a ser o responsável pela sua qualificação, e atualização da vida profissional com bagagem formal para atender a modernidade e realizar possíveis adaptações quanto o espaço arquitetônico não for favorável ao desenvolvimento didático.

Sendo assim, é presumível conceituar que as metodologias ativas são diferentes estratégias de ensino que procuram conter exatamente as necessidades e o objetivos de ensino aprendizagem de forma dinâmica, responsável, divertida e motivadora fazendo com que o aluno sempre esteja apto a pesquisa, a autonomia, a cidadania e a reflexão do ser, estar e cooperar com a natureza e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN. J.(Org.). **Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre, 2018.

BEZERRA, Ricardo José Lima. **A prática educativa a partir dos seus saberes**. Refletindo sobre os saberes curriculares e saberes experienciais docentes a partir de Tardif, seus colaboradores e seus comentadores. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica. Recife, v. 3, n. 1, p. 103-120, 2017. CAp UFPE.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Disponível em: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>). Acesso em 11/09//2020.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Recife, 2012.

Paiva, Marlla Rúbya Ferreira, et al. **Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa**. SNARE, Sobral 2016.